

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

AVENÇA

A PESCA DO ATUM NO ALGARVE

NA temporada de atum que findou, não teve a indústria de Vila Real de Santo António que se queixar da falta de matéria-prima. Abastecer-se à farta das armadilhas marroquinas, que chegaram a abrir lota e dos atuneiros da Empresa de Pesca de Aveiro, e num espírito de camaradagem que nos é grato registar, verificou-se que os industriais pombalinos dispensaram atum aos seus dois colegas fávirenses e cremos que até a alguns industriais de Olhão. Tudo certo, tudo simpático.

Mas se a indústria não foi inquietada por dificuldades, não se pode dizer o mesmo dos lançadores das armadilhas. Estes tiveram um ano desgraçado, um ano terrível, sobretudo as centenas de famílias que vivem do produto dessa pesca, que vão endividando-se no merceiro, no adegueiro, no sapateiro e na loja, esperanças em liquidar honradamente os seus débitos no final da temporada. Não sabemos como esta liqui-

dação terá sido feita este ano; calculamos, no entanto, que as coisas decorreram o mais tristemente que é possível, a

Conclui no 4.ª página

TEVE GRANDE BRILHO a inauguração do monumento ao poeta Bernardo de Passos



O monumento a Bernardo de Passos, que no domingo foi inaugurado em S. Brás de Alportel, terra natal do poeta

S. BRÁS DE ALPORTEL — No ponto mais céntrico desta vila, no Largo de S. Sebastião, está patente, desde domingo passado, a memória levantada pela gratidão dos algarvios a um dos seus maiores poetas — Bernardo de Passos, que aos dotes líricos juntava os predicados de um exemplar cidadão. O acto inaugural despertou o maior interesse. De todos os pontos da província e de Lisboa vieram pessoas associar-se à cerimónia, que decorreu com muito brilho. Presidiu o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil, e depois da leitura do auto, feita pelo sr. Joaquim António Nunes, secretário da comissão executiva, descerrou o busto a irmã do poeta, sr.ª D. Virgínia de Passos Chaves. A multidão aplaudiu e deflagraram morteiros e foguetes.

POPULAÇÃO

No mês de Maio, verificou-se no Algarve o seguinte movimento demográfico: casamentos, 131; nascimentos, 496 e óbitos, 240.

TEVE GRANDE ANIMAÇÃO O CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA

realizado na praia de Monte Gordo

NA magnífica praia de Monte Gordo, realizou-se na terça-feira, com o brilho e animação habituais, o Concurso de Construções na Areia, promovido pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias» e que, segundo nos dizem, é aquele que revela maior capacidade artística dos concorrentes em comparação com os que se exibem noutras praias. A equipa daquele diário ficou encantada com a nossa praia, o que não é para estranhar, e disso deu conta quotidianamente no importante

quidiano. A classificação dos concorrentes foi a seguinte:

1.ª categoria (dos 12 aos 15 anos) — 1.º, Maria da Encarnação Rodrigues Clemente (sevilhanos); 2.º, Francisco Manuel Palma Dias (Cristo); 3.º, Maria da Encarnação Capa Horta Correia (cabeça de ca-

val); e 4.º, Maria do Carmo Sousa Cruz (tenista).

2.ª categoria (dos 9 aos 11 anos) — 1.º, Célia dos Santos Alen Revez (pai Natal); 2.º, Maria de Fátima Sousa Mendes Rosa (elefante); 3.º, José Eduardo Galhardo Palmeira (cabeça de egípcio); e 4.º, Gastão Norberto Seruca Inácio (atum).

3.ª categoria (dos 6 aos 8 anos) — 1.º, Rosa Maria Rodrigues Clemente (gazela); 2.º, Maria Matilde Rodrigues Rosa (cisne); 3.º, Maria Alexandrina Coquenão Folque (gato); e 4.º, José Eduardo Cavaco (guarda-chuva).

Além destes prémios, houve muitas menções honrosas, bem merecidas, por trabalhos que se salientaram, entre os quais mencionamos os de Rosa Maria de Sousa Dias, Maria Manuela Ribeiro Ferreira,

PORTOS DO ALGARVE

De Janeiro a Julho, as receitas das Juntas Autônomas dos Portos foram as seguintes: Sotavento, 2.317.362\$80; Barlavento, 1.666.663\$40.

CARNE

No mês de Junho, o peso da carne limpa entregue ao consumo no Algarve totalizou 119.031 quilos. A nossa província foi a maior consumidora de caprinos, 3.421 cabeças, com o peso de 29.806 quilos. Depois de nós, o maior consumidor de caprinos foi o distrito do Porto, com 2.223 cabeças, que pesaram 14.293 quilos.

ALTERAÇÕES DE TAXAS dos portos do Sotavento

UMA portaria assinada pelo sr. ministro das Comunicações introduz as seguintes alterações no regulamento de tarifas da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve:

Pela ocupação temporária de estendais de redes de pesca cobra-se: por período de sete dias e por cada cabo de rede, 10\$00. Pela ocupação de terrenos marginais com planos inclinados ou estaleiros de construção naval (pesca) cobra-se: por metro quadrado e por ano, 6\$00. Guindastes manuais: por meia hora, 5\$00; guindastes a motor: por hora, até 1.500 kg., 25\$00; mais de 1.500 kg., 50\$00. Transportadores e aparelhos de carga e descarga, por hora, 50\$00.

Pela utilização da cábreia flutuante de 10 ton., cobrar-se-ão as seguintes taxas, dentro das horas normais de trabalho: pela primeira hora, 150\$00; por cada hora seguinte, 50\$00. O tempo de serviço da cábreia começa a contar-se desde a largada do aparelho do seu ancoradouro até ao regresso ao mesmo. Nestas taxas está incluído, além do uso da cábreia, o das lingas e manilhas, sendo o serviço de rebocador pago separadamente pelas taxas de rebocador à hora.

Pelo enalhe de embarcações nas rampas ou linguetas, para estada,

Conclui no 6.ª página

Cortejo de Oferendas em CASTRO MARIM

A favor do hospital de Castro Marim, que luta com dificuldades, efectua-se amanhã, na vizinha vila, um cortejo de oferendas, que se espera seja muito concorrido.

CRÓNICA NÓMADE

Ai... as feiras deste Algarve!



Um dos artigos que aparecem em todas as feiras é a louça de barro, a qual pela sua utilidade e às vezes original confecção, atrai a atenção do público

NA noite quente e calada, carroças pesadas, carregando as mais heterogénias coisas, passam solavaneando, cuspidos estalos cavos dos cubos negros de sebo, enquantos os guizos bimbam alegrias em volta do pescoço das muaras. É a feira...

Vão para a feira. É a artilharia pesada dessa grande orgia de luz, colosso de sons, de risos, de emoções, que se arrasta a tomar posições.

O ÊXITO DO SUPLEMENTO do «JORNAL DO ALGARVE» dedicado a Aiamonte

TÊM-NOS sido dirigidas muitas felicitações pela publicação do suplemento ilustrado que dedicámos às festas de Nossa Senhora das Angústias, em Aiamonte, felicitações que nos estimulam a procurar fazer mais e melhor. Pela gentileza que envolve, vamos transcrever a notícia que sobre o referido suplemento publicou o nosso prezado colega «O Século»:

O último número de «Jornal do Algarve», o excelente semanário que se publica em Vila Real de Santo António, sob a direcção do nosso camarada José Barão, jornalista que enobrece a classe pelas suas qualidades profissionais e honrado espírito de combate, insere um suplemento de desassês páginas dedicado

Conclui no 6.ª página



ISTO de se ter sangue real — que pode ser tão puro ou tão descorado como o de qualquer cavador — proporciona não poucas vezes desagradáveis inconvenientes. Um deles, bem incomodativo, é o não poder uma pessoa de sangue real tratar da sua vida comodamente e com simplicidade, sem ficar sujeita à bisbilhotice oral ou escrita. Veja-se o que se tem passado com a princesa Margarida. Não pode a ilustre senhora

dar um passo ou travar uma relação, que não apareça logo o seu nome nos jornais emaranhados em noticiário muitas vezes fantasioso e às vezes até com suas tintas de irreverência. Agora, a propósito do seu possível casamento com o antigo condiscípulo Billy Wallace, filho do escritor americano Herbert Agar, voltam os jornais a incluir no seu noticiário a formosa princesa. Segundo eles, o casamento teria ficado mais ou menos acertado, há poucas semanas, no castelo de Balmoral, onde a princesa festejou, em 21 do mês passado, o seu 27.º aniversário.

Ocorre agora perguntar se uma princesa não pode gozar daqueles toros de tranquilidade de que disfruta qualquer vulgar cidadão. Se lhe está vedado, na intimidade, dispor da sua vida; se não pode, como qualquer pessoa, ter as suas relações, sem risco de elas serem exibidas em parangões de primeira página? Sim, é caso para formular estas perguntas. Se a princesa Margarida — que a nossa gravura reproduz num «garden-party», realizado há semanas, em Londres — quer casar com Billy Wallace, está no pleníssimo direito de o fazer. O que os outros não têm o direito de antecipar comentários que nada podem favorecer a ilustre senhora. E ainda há para aí quem queira o emprego de rei! Antes apagado e feliz cidadão que personagem de nomeada, sempre em risco de ver estampado nos jornais, e nem sempre com apreciações que desvançam.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A QUARTEIRA

Por despacho do sr. ministro das Obras Públicas, foi elevado de 24 para 48 o número de prestações mensais para pagamento do custo dos ramais de ligação dos prédios à rede de abastecimento de água de Quarteira.

Conclui no 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

VACINA CONTRA A GRIPE ASIÁTICA

Como pode acontecer que a gripe asiática tome um aspecto menos benéfico com a chegada do Outono, as autoridades sanitárias espanholas adoptaram já medidas preventivas e começaram a fazer a aplicação de uma vacina que tem o poder de imunizar por seis meses a pessoa vacinada.

A vacina, subcutânea, não pode ser aplicada sem conselho médico, pois tem contra-indicações que é preciso conhecer, para evitar acidentes graves. Assim, não pode ser aplicada às crianças nem às pessoas a quem a ingestão de ovos produz urticária ou intolerância. Os doentes da pele devem abster-se também da vacina, pelas reacções violentas que ela lhes pode ocasionar.

Imagens de Faro

por CASIMIRO DE BRITO

Perspectiva Longínqua

QUEM vem de barco, vogando em direcção a Faro, terá duas opiniões sobre a vista parcial da parte baixa, ribeirinha, da cidade. Ao longe, para lá um pouco do pedaço de ria valente, onde estão ancorados os dois barcos de guerra, a *Azevia* e a *Bicuda*, ver-se-á, admirar-se-á, uma fisionomia simpática da cidade. Esta, dali, parece-nos um Terreiro do Paço em miniatura, recortando uma elástica margem esverdeada, que os homens contornaram com casarões mais ou menos espantalhados, com uma linha de caminho de ferro que aparece de um lado e desaparece pelo outro, coleando-se nervosamente, e com aqueles portinhos de embarque, para os pescadores e para os barcos de turismo, rodeados de barcos, barcos e barquinhos, como mães entre os filhos actuaes. De lá longe, um pouco para lá dos navios, Faro, na sua faceta ribeirinha, aparenta uma formosura, que existe naturalmente, mas que o tempo, aliado ao desleixo dos homens, abandalhou, *au grand complet*. A grandiosidade natural da região, que os homens mascararam através dos tempos, ainda se adivinha apesar desta ou daquela tonalidade menos confortável.

No entanto, à medida que o barco se aproxima, e quem quiser olhar durante dois segundos com olhos de ver, admirar-se-á de si para si como pode uma região, um recorte desta natureza, ser encarado com tanto desprezo. O mar transformado numa bela ria, bem se desdobra aos nossos olhos em cambiantes notáveis, lindíssimas, apresentando-nos os seus seios macios rebolando-se pela verdeira cor dos sapais; a agradabilidade do ambiente, da dulcíssima paisagem, é evidente; mas nem sempre a ligação do agradável ao útil nos surge como o desejariamos. Que coisas belas se fariam deste pedaço de terra-mar que contorna a cidade e lhe dá foros de importância! Que belo aproveitamento se tiraria da extensão de sapais que se multiplicam e, belos todavia, não têm mais utilidade do que algumas buccinadas de morraça que as nossas montanhas deles extraem! É caso para parafrasear um cavalheiro que a meu lado, vindo da praia de Faro de gasolina, e depois de admirar as belezas naturais da nossa ria, acrescentou, muito senhor de si: *Sem dúvida, tudo isto é belo, mas não seria só belo se fosse tocado por algumas mãos holandesas!* E imediatamente passou pelo meu espírito, num desfilar de imagens lembradas do cinema, o povo holandês a furtar ao mar, em cada dia, nada mais mas sempre, um palmo de terra apenas. E, ao que me consta, por lá não existem as condições naturais que nós por aqui temos, ao Deus dará...

Entretanto, falo ainda baseado no que me parece evidente somente (e por não o ser — no que não creio), o mar dia-a-dia e *vis-à-vis* apodera-se, em cada dia que passa, de mais um pedacinho do nosso Algarve. A erosão por estes sítios é, de facto, bastante avantajada. Onde há meia dúzia de anos, alguns lugares, havia bons pedaços de terra para sementeira, agora procriam-se as pedras, estendendo-se em inevitáveis barrocais. As serras arredondam-se com os tempos, mas os seus cumes não surgem brandos, mas agrestes, imprudíveis. Toda a gente sabe que a erosão é o maior inimigo da terra — por ser a própria terra a abandonar-se e a ir-se embora, para o mar, geralmente. Mas a erosão continua, aumenta, agiganta-se...

A erosão, ou uma das suas facetas, toma características evidentes, aqui mesmo, em Faro. Mal o inverno se aproxima, e logo depois do primeiro chuvisco as estradas se enchem de lama, que se amalgama e combate, rodopia, transformando as ruas em canais de esterco natural, e atirando-se depois, perdidamente, para o mar. É a vitória do mar sobre a terra. E, expressa em números astronómicos, mas aparentemente abstractos, a derrota do homem pela consequente derrota da terra.

E que se tem feito para mudar a direcção do xeque-mate?...

NA PRAIA
Usando **QUEIMAX** antes e depois de frequentar a Praia, não terá vermelhões nem queimaduras do sol.
Vende-se nas Farmácias e Drograrias.

A CÂMARA DE CASTRO MARIM presta homenagem ao dr. Sousa Carvalho
Na sua última sessão, a Câmara Municipal de Castro Marim deliberou homenagear o juiz-conselheiro sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, dando o nome deste magistrado a uma das artérias mais importantes daquela histórica vila.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Amândio Sancho

Regressou da sua viagem de recreio e estudo à França, Suíça e Alemanha, o nosso prezado comprouviano, sr. eng. Amândio Sancho, administrador da firma A. M. Silva, de Lisboa.

Partidas e Chegadas

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Carlos Garcia Barroso, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se nesta vila o nosso assinante sr. Flaminio José Gil.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Teófilo Rita Nêni, nosso assinante em Lisboa.

Depois de ter passado as suas férias nesta vila, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Pedro Rodrigues da Palma, nosso assinante na capital.

Seguiu para Matosinhos, com sua esposa, o nosso assinante sr. Alexandre Fernandes Borges.

Vimos nesta vila o nosso assinante em Faro sr. José Sebastião Teixeira, fiscal do Grémio dos Ind. de Panificação do distrito de Faro.

Em serviço profissional, esteve no Algarve o sr. Alvaro Tenório da Silva, nosso assinante no Barreiro.

Fazendo a sua cura de águas, encontra-se nas Caldas de Monchique a sr.ª D. Maria Tenório Félix, esposa do nosso assinante sr. Manuel da Silva Félix.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o sr. Manuel Vicente Campinas, nosso assinante em Moura.

Vimos nesta vila o sr. José Manuel Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a esposa e filha do sr. Anastácio José dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Para Matosinhos, seguiu viagem a família do nosso assinante sr. João Samúdio, que também já ali se encontra.

Encontra-se passando as suas férias no Alferce (Monchique) o sr. cap. José António do Carmo, nosso assinante em Lisboa.

Depois de ter passado uma temporada na Altura, retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. José Simões Grate, nosso assinante em Lisboa.

Esteve em S. Brás, a assistir à inauguração do monumento a Bernardino de Passos, o nosso assinante e colaborador António V. Campinas.

Regressou da sua viliégiatura pelo Norte e Centro do País a nossa assinante sr.ª prof.ª D. Maria dos Anjos Neves.

Em gozo de férias, seguiu para Lisboa o sr. Alvaro de Lemos, proprietário do nosso colega «Correio do Sul» e nosso assinante em Faro.

Casamento

Na igreja dos Anjos, em Lisboa, realizou-se no dia 15 o casamento da sr.ª D. Edite Monteiro Cerdeira Callet, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro e do sr. Armando Cerdeira Callet, com o sr. Fernando do Carmo Perrolas, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Perrolas e do sr. José do Carmo Perrolas Junior, nosso assinante em Lisboa, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Berta Varanda e seu sogro, sr. Mário Neves Varanda, ambos de Lisboa, e por parte do noivo, o sr. João Gomes Marreiros e sua esposa, sr.ª D. Maria Pereira Marreiros, de Portimão.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, desejamos muitas felicidades.

Doentes

No hospital da C. U. F., foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com muita felicidade, a sr.ª D. Maria Aida Soares de Gouveia de Campos e Lencastre, esposa do sr. dr. Hernâni de Lencastre, ilustre poeta e nosso prezado colaborador.

No hospital dos Capuchos, em Lisboa, foi submetido a uma operação, que felizmente decorreu bem, o nosso assinante sr. Manuel da Cruz Vas Marques.

Regressou de Lisboa, encontrando-se já em convalescença, o sr. Francisco de Almeida Mortágua.

Encontra-se doente o nosso assinante sr. Diamantino Sabino.

FORAM AUTORIZADAS a lançar derramas

as Câmaras de Lagoa e Monchique

Para encargos hospitalares e respectiva assistência, foram autorizadas as Câmaras Municipais de Lagoa e Monchique a lançar uma derrama, pela taxa de 10% e 11%, respectivamente, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado dos mesmos concelhos, mas apenas por um ano e cumulativamente com aquelas contribuições.

ECONOMIA

EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA

No mês de Julho, exportámos as seguintes quantidades de cortiça (em toneladas): aparas, 2.892; prancha, 2.163; refugo, 487; seradura, 983 e virgem, 300, tudo no valor de 52.279.741\$00; aglomerados (também em toneladas), 2.025; quadros, 68; discos, 285; ro-lhas, 525 e em obras diversas, 69, tudo no montante de 60.613.637\$00.

A cebola, riqueza horticola de Espanha

A Espanha dedica uma parte importante das suas terras à cultura da cebola, cuja produção exporta em grande parte, obtendo assim volumoso número de divisas. Em 1954, a produção total foi de 514.000 toneladas e na última campanha a variedade «Grana» atingiu o preço de quarenta pesetas a arroba.

A cebola, além de um tempero indispensável, é um produto medicinal. Relaxa as zonas inflamadas do organismo humano, é diurética e vermífuga e, comida crua, excita o apetite.

É a região valenciana a maior produtora de cebola, ocupando as culturas 4.690 hectares dos 26.824 destinados em Espanha a tal cultura. Três são as variedades preferidas nessa provincia: a temporária (Babosa), a tardia (Grana) e a semitemporária (Liria). É desta região que sai para o estrangeiro a maior parte da cebola, devido à sua melhor resistência ao transporte. A média de produção anual de Valência é de 125.000 toneladas, 60 por cento das quais são exportadas. Barcelona é a segunda região produtora, seguindo-se Granada, que em 1954 produziu cebolas no valor de mais de 22 milhões de pesetas.

A venda de atum no alto mar

Noticiámos, ultimamente, que lavrava grande aborrecimento entre os industriais de conservas da Galiza pelo facto de os boniteiros venderem a navios estrangeiros, no alto mar, uma parte da sua pesca, o que lesava aqueles industriais e o Estado espanhol. Calcula-se que no ano findo foram vendidas a barcos estrangeiros albacoras no valor de noventa milhões de pesetas.

Em face da gravidade de tal abuso, o capitão do porto de Vigo comunicou aos organismos da pesca que constituía delito de contrabando e de lesa-economia a venda de albacoras a barcos estrangeiros, pelo que os infractores serão severamente punidos.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

NOVO COMANDANTE da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal

Tomou posse na terça-feira, do cargo de comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, aquartelada em Vila Real de Santo António o sr. capitão João Polidoro Monteiro, do Regimento de Infantaria n.º 11, de Setúbal.

ARDEU UM PRÉDIO em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Um violento incêndio, provocado pela explosão de um fogareiro, destruiu o prédio do sr. Eugénio Hipólito Vieira e o recheio: mobiliário, roupas e dinheiro. Compareceram os bombeiros de Silves, que nada puderam salvar, devido à falta de água e também à violência que as chamas tomaram, impelidas pelo forte vento.

Novos insecticidas

A Imperial Chemical Industries (Austrália e Nova Zelândia) lançou um novo insecticida para protecção das culturas de tomate. Designa-se de Multi-Spray e é composto de D. D. T., «Zineb» e enxofre. É mais económico que outras misturas pulverizáveis e tem a vantagem da aderência devido à presença do «zineb» que lhe confere, além disso, influência sobre certas doenças temporais das plantas.

Os cientistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos conseguiram obter de uma erva daninha, «Heliopsis Helianthoides», que cresce especialmente em abundância no Sul dos Estados Unidos, um insecticida denominado «Heliopsin». As experiências têm sido coroadas do maior êxito e o novo insecticida prova ser da maior eficácia.

O novo óleo insecticida é obtido, no estado puro, das raízes da erva. Os entomologistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos isolaram, pela primeira vez, em 1951, o «Scabrin» existente na mesma planta: um óleo de cor amarela.

O «Heliopsin» tem sido sujeito a inúmeras provas, a fim de se determinarem as aplicações mais eficazes dos dois óleos na exterminação duma larga variedade de insectos.

NOVO CAPITÃO DO PORTO DE OLHÃO

OLHÃO — Na sala das sessões do antigo Compromisso Marítimo, na presença de muitas individualidades, tomou posse do cargo de capitão deste porto o sr. 1.º tenente Pacheco Pinto, que desempenhava as funções de comandante da vedeta «Azevia». Conferiu-lhe a posse o comandante cessante, sr. capitão-de-mar-e-guerra Henriques de Brito, que enalteceu as qualidades da nova autoridade marítima. Por sua vez, o sr. Guilherme Fuzeta falou os serviços prestados pelo sr. comandante Henriques de Brito aos pescadores e saudou o sr. 1.º tenente Pacheco Pinto. Este agradeceu as saudações e louvou a obra do seu antecessor.

O novo capitão do porto foi muito cumprimentado.

Oh!... Então não sabia? Pois fixe:
Balanças e Medidoras
só «MEDINES» satisfaz
Agente: MANUEL M. RIBEIRO ALVES
Avenida da República, 81
TELEFONE 249
Vila Real de Santo António

Assinaturas do Ultramar e do Estrangeiro

Em virtude dos pesados encargos e dificuldades que nos acarretaria uma cobrança pelo correio, pedimos aos nossos estimados assinantes das Províncias Ultramarinas e Estrangeiro a fim de sejam liquidadas as suas assinaturas, quer directamente, por cheque ou vale postal, quer encarregando alguma pessoa amiga, residente na Metrópole, de fazer a liquidação. Agradecemos.

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15% de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO

ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó

S A P E C

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:
Rua Victor Cordon, 19. 1.º-Lisboa
Telefones:
36 64 26 - 36 64 27 - 36 64 28 - 36 64 29
3 07 15 - 3 07 16 - 3 07 17
Telegs.: «Sappec» — Lisboa

Depósito em FARO
Largo do Camões, 10
Telef. 253

Botas do Algarve

Vila Real de Santo António de 12 a 18 de Setembro

| TRAINEIRAS: | |
|--------------------|-------------|
| Flor do Guadiana | 19.810\$00 |
| Brisa | 17.615\$00 |
| Maria Rosa | 14.353\$00 |
| Pérola do Guadiana | 15.125\$00 |
| Audaz | 12.920\$00 |
| Raulito | 9.240\$00 |
| Infante | 8.885\$00 |
| Aldita | 7.755\$00 |
| Liberta | 6.120\$00 |
| Triunfante | 6.050\$00 |
| Janita | 5.465\$00 |
| Tozé | 4.800\$00 |
| Agadão | 4.435\$00 |
| Jomanel | 4.240\$00 |
| Malaca | 5.920\$00 |
| Pinguim | 5.040\$00 |
| Sr.ª da Piedade | 2.490\$00 |
| Restauração | 2.595\$00 |
| Amazona | 1.825\$00 |
| Novo Machado | 1.755\$00 |
| Lola | 1.300\$00 |
| Noroeste | 770\$00 |
| Brisa | 750\$00 |
| Oeste | 480\$00 |
| Total | 155.350\$00 |

Fuseta de 1 a 15 de Setembro

| CAÇADEIRAS: | |
|---------------------|-------------|
| Benvinda Maria | 41.088\$00 |
| Dois Irmãos Unidos | 38.598\$00 |
| Manuela Conceição | 38.507\$00 |
| Senhora da Orada | 31.082\$00 |
| Novo Pardalinho | 29.650\$00 |
| Duas Manas | 25.510\$00 |
| Senhora do Carmo | 25.215\$00 |
| Surremínia | 17.889\$00 |
| São Jorge | 17.793\$00 |
| Albano Marques | 17.614\$00 |
| Maria Alice | 17.126\$00 |
| S. João da Fuseta | 14.001\$00 |
| Georgelina | 15.745\$00 |
| Sta. Rita da Fuseta | 12.101\$00 |
| Novo Miúdo | 10.125\$00 |
| Petinga | 9.810\$00 |
| Cabo da Roca | 5.322\$00 |
| Artes Diversas | 94.076\$00 |
| Total | 457.063\$00 |

Albufeira de 12 a 18 de Setembro

Valor da pesca neste período
Total 55.056\$00

Olhão de 12 a 18 de Setembro

| TRAINEIRAS: | |
|--------------------|-------------|
| Amazona | 94.855\$00 |
| Corvo S. José | 17.185\$00 |
| Conceição | 17.115\$00 |
| Alvarito | 14.981\$00 |
| Flor do Guadiana | 12.655\$00 |
| Oeste | 11.700\$00 |
| Pinguim | 10.940\$00 |
| Malaca | 10.657\$00 |
| Brisa | 10.110\$00 |
| Mogador | 7.680\$00 |
| Pérola do Guadiana | 6.845\$00 |
| Noroeste | 5.505\$00 |
| Restauração | 5.040\$00 |
| Clarinha | 2.700\$00 |
| Novo Machado | 2.430\$00 |
| Estrela do Sul | 1.650\$00 |
| Sr.ª da Saúde | 610\$00 |
| Total | 250.144\$00 |

Armação de Pera de 12 a 18 de Setembro

Valor da pesca neste período
Total 61.914\$00

Portimão de 12 a 18 de Setembro

| TRAINEIRAS: | |
|----------------|------------|
| Mirita | 40.400\$00 |
| Trio | 14.500\$00 |
| Portugal IV | 12.450\$00 |
| Oressa | 11.960\$00 |
| Marisabel | 10.100\$00 |
| Anjo da Guarda | 5.300\$00 |
| Lua Nova | 2.500\$00 |
| Mexilhão | 1.780\$00 |
| Novo Forcada | 900\$00 |
| Maria Benedito | 850\$00 |
| Total | 98.540\$00 |

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 12 a 18 de Setembro

ENTRADOS: Suíço «Framar», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, com adubos; Alemão «Rimberg», de 1.212 ton., de Lisboa, vazio; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio.

SÁIDOS: «Framar», para Málaga, com conservas; «Rimberg», para Rotterdam, com minério; «Mira Terra», para Lisboa, com minério.

Desvendou-se o segredo dos pastores Búlgaros!

IOGURTE

é um produto natural, fabricado com leite puro e fresco, hoje mundialmente empregado por adultos e crianças, como ALIMENTO e como REGULAZADOR das funções digestivas.

Vende-se este produto, sempre fresco, em boíes de 250, no Café IMPÉRIO, em Vila Real de Santo António e na Pastelaria IMPÉRIO, em Monte Gordo.

A HIGIENE E O ABASTECIMENTO DE ÁGUA a Ferragudo

FERRAGUDO — Deixa muito a desejar a limpeza das ruas desta freguesia. O lixo amontoa-se por todos os lados e não compreendemos por que razão a Câmara Municipal não toma as providências devidas para se pôr termo a este desleixo.

Encontram-se aqui muitos veraneantes, que estão encantados com as belezas naturais da região e com o atractivo das nossas praias e a originalidade do castelo do Arade; mas todos são unânimes em se queixar da falta de asseio nas ruas.

Encontram-se concluídos os trabalhos de pesquisas e abastecimento de água a Lagoa e a várias povoações do concelho, a estação elevatória de Estômbar e a primeira fase do reservatório de Lagoa, aguardando-se a realização da segunda fase concernente ao abastecimento de água a Estômbar, Mexilhoeira, Parxal e Ferragudo. Esta última terra está a ser abastecida por Portimão, mas a verdade é que há quase dois meses só nos fornecem água de manhã e apenas durante duas horas, pelo que se junta uma grande «bicha» de pessoas para obterem o preciso líquido. Os cântaros são colocados junto do fontanário às duas horas da manhã e a confusão é de tal ordem que há sempre vazilhas quebradas.

A construção do edifício do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação

DELO sr. ministro do Interior foi autorizada a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a ceder, gratuitamente, ao Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação duas parcelas de terreno, uma com a área de 2.000 metros quadrados, sita na povoação de Monte Gordo, para nela ser construído o edifício destinado a refeitório e casa de trabalho do referido Centro, e outra com a área de 2.600 metros quadrados, sita ao sul da vila, para ser nela construído um edifício, onde deverão ficar instalados os respectivos serviços.

CAFÉ - RESTAURANTE
JANELAS VERDES
de LUÍS FÉLIX DA SILVA



Cerveja de barris
Mariscos - Vinhos Verdes
Serve almoços e jantares regionais
PREÇOS MÓDICOS
RUA DE AVEIRO, 37-39
Telef. 206 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

José Gamboa, vencedor absoluto do circuito de Lagos
Com a concorrência de quarenta ciclistas, realizou-se o circuito dos concelhos de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur, num total de 75 quilómetros.

A prova, disputada com muito interesse, animou grandemente a população ao longo do percurso, estando na meta a aclamar os corredores milhares de pessoas.

Tratando-se de amadores, a média alcançada pode considerar-se de muito boa — trinta quilómetros. Os primeiros cinco classificados foram:

- 1.º, José G. Gamboa, 2 h., 25 m. e 2 s.; 2.º, Acácio da Piedade L. Barbosa, 2 h., 26 m. e 36 s.; 3.º, Rogério Lagartinho; 4.º, Ernesto da Silva Barbosa; e 5.º, Eduardo F. Baptista.

Ao corredor José Gamboa foi também atribuído o Prémio da Montanha.

FUTEBOL

Resultados comentados dos jogos realizados no domingo:

Olhanense, 2 — Farense, 0
Golos de Parra e de Cava

«Deve-Haver» de golos certo, a definir a melhor nota do conjunto de Olhão que, mais esclarecido na linguagem do seu jogo, fez cair sobre a defesa do Farense a maior soma de peso do jogo, criando a este sector uma tarefa árdua.

Qualquer das equipas lutou com denodo, indiferente aos dígito do marcador, e justo é sublinhar-se que, se o Olhanense teve jús ao triunfo, o Farense viveu «de pé» os 90 minutos, nunca se deixando contagiar pelos latinismos que a desvantagem acaba por gerar na psicologia dum grupo.

Jogo correcto, entusiástico, com público imenso emoldurando o Estádio Padinha, numa reafirmação absoluta da popularidade do desporto-rei e dos clubes algarvios. 42.700\$00 são o mais elogioso «cartão de visita» deixado na bilheteira de Olhão, a confirmar o clima desusado em que a partida foi disputada. Se é certo que houve notas modestas a referir, no capítulo técnico do jogo, a culpa não cabe a gregos ou troianos, mas sim à maneira precipitada como a Federação está guindando os seus campeonatos, atirando os clubes nas jornadas iniciais para um sistema de lotaria, em que as aspirações de A ou de B podem perder pontos essenciais aos seus desígnios.

Portimonense, 2 — Arroios, 1
Golos de Camarinha e Alexandrino

Como já é tradicional, a «coisa» complicou-se de início, e o Arroios, em sistema de elasticidade, na defesa, espreitando o contra-ataque, desferiu o golpe no momento próprio, chegando primeiro às malhas de Daniel. A desvantagem perturbou os Barlaventinos, que viveram os 45 minutos iniciais, inteirinhos, mais em fúria que em pensamento de jogo.

Depois do intervalo, o grupo dominou-se da nevrose e pode achar o segredo do triunfo, em dois remates vitoriosos de Camarinha e Alexandrino, superando por marca tangencial os tricolores.

Quatro pontos ao melhor de quatro disputados são uma indicação segura de que os Barlaventinos procuram chegar o mais depressa possível à tranquilidade. E daí: quando se têm dez passos a caminhar, até ao nono é sempre metade.

Jogos para amanhã

FARENSE - ALMADA

O Farense repetirá, no domingo, o seu triunfo de «S. Luís» — desta vez sobre a turma do «Almada».

Para além do que em Olhão ficou «escrito...» o grupo tem poder, garra e auto-psicologia para triunfar de si próprio e dos almadenses. A vitória não terá larga expressão nos algarismos do marcador, pelas dificuldades da engrenagem do seu ataque, que deverá encontrar no acatamento da defesa «amarela» várias «encruzilhadas» para chegar à vantagem dos dois pontos essenciais.

Vitória do Farense, pouco expressiva.

MONTEMOR - OLHANENSE

O Olhanense possui talento para ir ao «1.º de Maio» e fazer valer as suas credenciais de equipa quase definida, invicta e «leader».

Mas... (este mas eterno da falta de classe do nosso futebol, sempre perturbador...), o ambiente «casa» continua a avultar sempre a interrogação imensa, iluminando a pergunta sobre o que será capaz de realizar um grupo que ainda não triunfou, incitado pela sua gente.

O Olhanense vai defrontar um outro «Farense» nas equipas, também difícil (acreditamos), e capaz de vender cara a honra do triunfo aos algarvios.

Todavia, deverá tornejar o obstáculo...

ESTORIL - PORTIMONENSE

Os Barlaventinos sobem ao campo da Amoreira, para defrontarem o Estoril — outro grupo «amarelo», que não é presa fácil no seu terreno e discutirá o prémio na mesma linguagem argentina de Di Paola.

Por isso, a partida vai ser disputada em moldes de: uma equipa «espelha da outra»... com credenciais de jogo apreciáveis e com um «sub-leader» cioso dum terceiro triunfo, consecutivo, que poderia elevá-lo ao primeiro posto.

Nos «amarelos» da Costa do Sol há mais rugas, mais experiência e mais saber: nos portimonenses, a juventude é a fórmula da sua crendice.

Como querer é poder, talvez... Mas só talvez...

O optimismo não é de arriscar, até porque não há jogos de domingo ganhos de ante-mão — ao sábado...

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL tem novos dirigentes

POR escassa maioria de quatro votos, foi eleito presidente da F. P. F. o capitão Maia de Loureiro, que substituirá naquele cargo o ten.-coronel A. Ferrari.

O cap. Maia de Loureiro, pessoa dotada de excelentes qualidades para o lugar, tem uma larga folha de serviços prestados ao futebol. Já desempenhou vários cargos directivos e dele pode esperar-se o reajustamento de muitos assuntos e o impulso necessário para a solução de diversos problemas que continuam por resolver.

A votação, que se previa esmagadoramente favorável ao eleito, tornou-se em disputa renhida, porque (empregando a expressão de um jornalista presente ao acto) certos delegados associativos «roeram a corda», à última hora, e passaram para o bloco adversário, sem respeitarem o compromisso assumido pelas suas assinaturas. Parece que um lauto repasto, de apurada culinária, foi bastante para que certos delegados virassem a cabeça antes da reunião congressista. Triste exemplo de aprumo e de dignidade pessoal deram tais dirigentes aqueles que, em dia de pouca inspiração, os elegeram seus mandatários... De tal reunião, que alguns presentes compararam aos filmes de grande «suspense» e outros classificaram de «ambiente de cortar à faca», é difícil tirar conclusões de certos factos, enquanto que doutros não é agradável escrever aquilo que se depreende, por simples raciocínio de lógica. Não é agradável porque, por mero princípio de coerência, teríamos que deixar de acreditar na existência de determinados preceitos deontológicos que presidirão ainda à orientação das coisas desportivas.

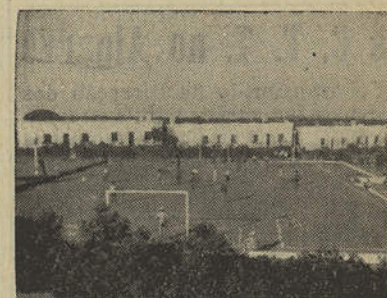
O congresso foi unânime em reconhecer a gravidade da situação financeira da F. P. F., justificada pelo presidente cessante, principalmente com a ida ao Brasil da selecção nacional. A questão, porém, não foi analisada em pormenor, dado o melindre do caso. Fazemos votos para que os assuntos da bola enveredem por melhores caminhos, desejando também que não sejam os próprios dirigentes (a carapuça serve aos tais srs. delegados) a manifestar atitudes pouco edificantes. Pelo contrário, eles deverão ser os primeiros a acatir as normas prescritas no ideal desportivo como verdadeiros dogmas.

E não seria mau que o Futebol começasse já a expulsar do seu seio aqueles que dele se servem com o fito de se tornarem conhecidos ou satisfazerem certas aspirações pessoais que a carência de qualidades doutro modo não lhes permitiria.

A. B.

A ESCOLA DE JOGADORES DE OLHÃO é uma iniciativa digna DE TODO O APREÇO

COM o fim de interessar a juventude local na prática do desporto, em especial o futebol, o velho jogador e ex-treinador do Olhanense, Cassiano, conseguiu reunir 84 rapazes, dos 12 aos 15 anos. no seu Parque de Jogos, construído por ele e pelos seus pupilos, ao qual foi dado o nome de «Parque Desportivo Abílio Gouveia», como homenagem a um antigo desportista olhanense.



Parque Desportivo Abílio Gouveia, construído por ele e pelos seus pupilos, ao qual foi dado o nome de «Parque Desportivo Abílio Gouveia», como homenagem a um antigo desportista olhanense.

MOTORISMO

Gincana Automóvel no Campo Francisco Gomes Socorro

Organizada por um grupo de varenantes da Praia de Monte Gordo, realizou-se no Campo Francisco Gomes Socorro, do Lusitano F. C., na terça-feira, pelas 18 horas, uma animada gincana de automóveis disputada por elevado número de concorrentes e com a presença de numerosa assistência.

Esplêndida organização, tendo até funcionado um bellissimo serviço de «bar», gentilmente servido por um simpático friso de senhoras que estão passando a época balnear em Monte Gordo.

Os três primeiros classificados foram: 1.º José Valentim Garcia-Margarida Neto, 2.º Maria Manuela Uva-Estêvão Horta e 3.º Jorge Manuel do Nascimento-Maria do Carmo Nascimento.

Júri constituído pelos srs. Matias Barroso Gomes Sanches e Artur Neto e sr.ª D. Maria de Lurdes Uva Barbosa.

À noite, no Casino Oceano, durante a festa da Orquestra «Jorge Brandão», realizou-se a entrega dos prémios, constituídos por seis magníficas taças, aos três primeiros classificados.

elevado mérito e um dos fundadores do Sporting Clube Olhanense.

Na disputa do troféu, tomam parte as seguintes equipas: Futebol Clube Aldeia, Clube Desportivo «Os Belenenses», Peares Futebol Clube, Clube Futebol das Barraquinhas, Clube Desportivo «Casa Sócios», Leões Futebol Clube, Leões do Bairro Velho, Clube Vasco da Gama — A e B, Clube Desportivo Benfca — A e B e Clube Avenida Olhanense — A e B.

As equipas são constituídas por 6 jogadores, os quais têm recebido preparação física adequada às suas idades.

Acabado o torneio, será disputada nova Taça, com o nome de outro antigo jogador, com grupos de rapazes dos 14 aos 16 anos.

Esta iniciativa é digna dos maiores louvores, porquanto o desportista Cassiano, sem os necessários auxílios das entidades oficiais e desportistas, conseguiu, com o seu esforço e o de alguns amigos, em material oferecido para o arranjo do campo, realizar a sua obra, que

Conclui na 4.ª página

O Lusitano é de todos os vilarrealenses, MAS PARA TAL...

TODOS fazem um esforço para esquecer o clube da nossa vila, não se importando com o seu verdadeiro destino. O bem que ele preconiza para a localidade em que vimos a luz do dia não interessa — cada qual salve-se como puder. Mas a verdade não é assim; o Lusitano, simbolizando o nosso passado desportivo, é de todos os vilarrealenses, mas para tal é preciso que todos encarem a sua obra à luz da realidade e não regateiem a sua quota parte.

Presentemente, o clube precisa mais do que nunca; estamos no princípio da época e há que estar a postos para a dura campanha da III divisão.

Apensas como exemplo, citaremos aos nossos leitores o que há dias se passou em Leiria. Só isto: O Ateneu de Leiria precisava (talvez não tanto como o nosso Lusitano) de arranjar massa associativa para um aumento de receita, e a Câmara Municipal, achando que o bem do Ateneu seria o bem para Leiria, convocou uma assembleia pública, em que foi exposta a todos os munícipes a situação do clube local e o que se pretendia para a debelar (dinheiro), pois só assim se poderia aspirar à II divisão. E não restam dúvidas, os fins foram alcançados, mercê não só dos particulares como das entidades oficiais, comércio e indústria.

O Lusitano não merece tratamento igual? Porque não se mostra um maior interesse pela causa lusitanista? Numa época em que o turismo está na ordem do dia, esqueçamos que o Lusitano foi e é o principal fomentador turístico da vila pombalina! Querem o Lusitano na II divisão? Então, por que esperam? A união faz a força...

VELA

Está a ser preparada a Semana Internacional de Vela no Algarve

O Algarve, cantinho privilegiado para a prática dos desportos náuticos, não tem sabido corresponder à dádiva com que a natureza o fadou. A juventude algarvia não compreendeu ainda o salutar desporto. Preferem discutir o Benfca-Sporting, à mesa do café, do que vestirem calções e, de tronco nu, fazerem rumo ao mar disfrutando o sol maravilhoso deste nosso clima incomparável.

Assim, no intuito de estimular a nossa juventude pela «Vela», o Clube de Vela de Lagos e a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro preparam-se para levar a efeito, no próximo ano, uma Semana Internacional de Vela no Algarve, para barcos da classe «Moth». Nessa Semana Internacional de Vela, dedicada exclusivamente à classe «Moth», o Clube de Vela de Lagos propõe-se organizar o IV Campeonato da Europa da classe Moth, na deslumbrante baía de Lagos, e a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro as regatas internacionais do Troféu Valformoso, na ria de Faro ou do Valformoso.

Que os esforços conjugados dos dois clubes se transformem em realidade, para uma maior divulgação dos desportos náuticos algarvios e para um mais próximo convívio da nossa juventude com o mar, são os nossos votos.

Torne Vila Real de Santo António mais bonita, pintando as suas casas, com tintas...

ATLANTIC
Agente: MANUEL M. RIBEIRO ALVES
Avenida da República, 51
TELEFONE 249
Vila Real de Santo António

LUTA-LIVRE

Resposta às frases de Primo Carnera

FARO — (Notícia da última hora) José Luís, o conhecido campeão da Europa, em luta-livre, lança o repto a Primo Carnera, para prestígio das cores nacionais.

O repto é para as condições e ringue que Carnera quiser.

José Luís deseja ser pulverizado... ou pulverizar, usando a própria expressão de Carnera.

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA
A NOVA VELA COM O NOVO ELECTRODO POWERFIRE



MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIAR-SE A PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

ADQUIRA-AS NO SEU FORNECEDOR HABITUAL À VENDA EM TODO O PAÍS

1 DE OUTUBRO

Abertura Geral da Caça



Pratique este salutar desporto e adquira o seu material na casa que maior sorriso tem e mais barato vende.

Tudo para Caçadores

NOVIDADES

A. M. SILVA ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telefone P B X — 31313/4

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

Vendendo as melhores desde há muitos anos.

A T U M

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Proprietários!!! Capitalistas!!!

Não comprem
Não vendam
Não hipotéquem

PROPRIEDADES

Sem primeiro consultarem

“A CONFIDENTE”

«A CONFIDENTE» não é uma agência vulgar, mas sim uma grande organização.

«A CONFIDENTE» tem quase 1/4 de século de existência.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA PORTO
Rossio, 3-2.º R. Passos Manuel, 14-1.º
(Ang. da R. Augusta) (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 21391-30257-367765-367767 Telefs. 28721-27011-31309-31729

A realização de várias obras figura no plano de actividades

do Município de Vila Real de Santo António

SÃO as seguintes as obras previstas no plano de actividades para o próximo ano, do Município de Vila Real de Santo António, o qual foi aprovado pelo conselho municipal:

Freguesia de Vila Real de Santo António — Obras a realizar exclusivamente pela Câmara: Construção de um parque de estacionamento, em Monte Gordo, 20.000\$00; remodelação da Praça Luís de Camões, em Monte Gordo, 50.000\$00; reparação e melhoramentos no caminho de acesso ao depósito de água de Monte Gordo, 10.000\$00.

Obras a realizar com a participação do Estado: — Arruamentos de Vila Real de Santo António (construção da rua de acesso ao Centro de Assistência Social), 1.000\$00; construção da Avenida da República (3.ª fase), 26.000\$00; alargamento e conclusão da pavimentação da Rua do Ministro Duarte Pacheco, 20.000\$00; arruamentos de Monte Gordo (pavimentação): ruas a) circundante ao Casino e b) Gil Eanes 10.000\$00; alargamento e pavimentação da Rua do Progresso e prolongamento da Rua dos Centenários, 2.000\$00; construção de um mercado em Monte Gordo, 10.000\$00; saneamento da zona sul da vila, 100.000\$00; arruamentos de Vila Real de Santo António (zona sul) pavimentação, 150.000\$00; caminho de acesso à praia de Santo António, 40.000\$00; casas para famílias pobres 50.000\$00; pavimentação da Rua Teófilo Braga e ligação das ruas Jacinto José de Andrade e Oliveira Martins, 20.000\$00.

Freguesia de Vila Nova de Cacela — Obras a realizar com a participação do Estado: — Construção de arruamentos de acesso às escolas de Cacela — Rua C,

20.000\$00; pavimentação da estrada municipal da Manta Rota à Corte António Martins, 5.000\$00; construção de um lavadouro público ao sítio da Fonte Santa, 1.000\$00; construção de um mercado em Cacela, 20.000\$00; caminho municipal da Manta Rota à Nora, pelo Buraco e E. N. 125, 5.000\$00; arruamentos de acesso às escolas de Cacela (1.ª fase) — Praceta, 15.000\$00; e caminho municipal das Cevadeiras Manta Rota (fase final), 5.000\$00.

A electrificação do concelho e o problema da habitação

No documento aprovado pelo conselho municipal, diz-se que não se pensa contrair empréstimos, além do de 4.000 contos, já solicitado, para a electrificação do concelho, fornecendo-se ainda os seguintes esclarecimentos: **Assistência** — Prevê-se o dispêndio, para fins de assistência, da verba de 138.220\$00. Não está incluído o subsídio de 150.000\$00 para a construção do edifício do Centro de Assistência Social, o qual será inscrito em orçamento suplementar. **Instrução** — Foi prevista a verba de 61.378\$80, para satisfação dos diversos encargos com as escolas dos concelhos, na qual se encontra compreendida a quantia de 37.978\$80, respeitante à comparticipação da Câmara na construção das escolas do Plano dos Centenários. **Casas para famílias pobres** — Aguarda-se a aprovação do projecto para a construção de 24 moradias, e a concessão da comparticipação do Estado. **Casas de renda económica** — Envidam-se esforços no sentido de a Federação das Caixas de Previdência levar a efeito a construção de algumas dessas casas. Em princípio, está assente a edificação de 12 moradias, estando a Câmara a providenciar para a cedência do terreno necessário. **Casas para operários** — Está também assente, em princípio, a construção, pela Federação das Caixas de Previdência, de 24 moradias para operários. Igualmente se está providenciando para a cedência do terreno necessário. **Higiene e Limpeza** — Prevê-se a verba de 32.000\$00 para a aquisição de mais umas carroças e carros de limpeza, bem como a de produtos para o combate às moscas, mosquitos e outros insectos.

— Foram integrados no lugar de operador o sr. Raul Simplicio dos Santos Coelho e a sr.ª D. Maria Ermelinda da Cruz Martins de Figueiredo, operadores do quadro de reserva, respectivamente, nas estações de Vila do Bispo e Tavira.

— Foram criados postos de correio em Serro, freguesia de Alte (Loulé) e em Caramujeira (Lagoa).

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido da Direcção dos Serviços Industriais para a circunscrição Técnica de Faro o motorista de 1.ª classe sr. Humberto Fernandes Moreira.

— Foi publicada a 3.ª lista de classificações dos concorrentes aprovados nas provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de operador do quadro de reserva aberto na circunscrição de exploração do Algarve.

— Foram integrados no lugar de operador o sr. Raul Simplicio dos Santos Coelho e a sr.ª D. Maria Ermelinda da Cruz Martins de Figueiredo, operadores do quadro de reserva, respectivamente, nas estações de Vila do Bispo e Tavira.

— Foram criados postos de correio em Serro, freguesia de Alte (Loulé) e em Caramujeira (Lagoa).

PERFÍS

"TIO FRANCISCO ANTÓNIO"

VESTIRA, em novo, a farda de marinheiro da Armada e, por hábito adquirido, jamais deixara de mandar fazer os seus fatos de trabalho ao gosto da blusa de marinheiro, pois, embora há muitos anos tivesse baixa de serviço, ficara-lhe aquele jeito.

Fizera parte da guarnição da corveta «Bartolomeu Dias», quando este navio fora a Spesia para trazer para Portugal a rainha D. Maria Pia. Orgulhava-se dessa viagem, e a propósito da mesma, contava as suas histórias e desenvolvia, na sua linguagem pitoresca, a narrativa das peripécias ocorridas, deturpando os nomes de alguns oficiais e localidades por onde passara.

A sua vida passava-a no rio, na carreira de Atamonte, indo e vindo no seu barquito, transportando as pessoas que naquela cidade espanhola iam amassar e coser pão.

Tinha o tio Francisco António uma grande paixão na sua vida; era que a sua «Enaiça» não voltasse a casar depois do seu falecimento, e para isso procurava encher a casa de miúdos, uns filhos do casal e outros rapasinhos ou raparigas desamparados, que ele ia criando com a «graça de Deus», na sua maneira de dizer.

Quando qualquer dos miúdos fazia uma tropelia, a repreensão era sempre a mesma: «anda lá, filho de dez diabos!» e só a quantidade de diabos é que variava, conforme a gravidade do delito, chegando, às vezes, a «um milheiro de centos de diabos ou um conto de diabos».

Não fazia mal a uma mosca e tinha a impressão de que ninguém seria capaz de fazer mal ao tio Francisco António. Tinha por costume não estar calado, como bom algarvio que era, e desde que tivesse alguém que o escutasse, era vido desfilir o seu rosário de aventuras quando marinheiro, e ainda os mais inesperados assuntos.

Certa vez, foi convidado para um casamento e, a meio da boda, pbe-se aos pulos no meio da casa. Interrogado sobre a razão daquela atitude, a sua resposta não se fez esperar:

— Então vocês não vêem que tenho a barriga cheia e ainda há tanto para comer?! Isto é para assentar o que já comi e a ver se arranjo lugar para mais.

Doutra vez, navegava ao sabor do vento, pelo Guadiana acima e, depois de ter falado o que lhe veio à ideia, saiu-se com esta, dirigindo-se ao passageiro mais categorizado que ia na embarcação: — Mesmo assim, sr. Joanico, estou considerando que já assenti praça em três corpos.

— O quê, você assentou praça três vezes?

— Não, senhor; não vê que eu assenti praça no Corpo de Marinheiros da Armada e já me «casi» duas vezes...

Zé Valente

— BARD AHL —

DESPORTOS

Escola de jogadores de Olhão

Conclusão da 3.ª página

é de capital importância para o desporto nacional.

A sua obra já se tornou conhecida na América do Norte, através da Imprensa, e um grupo de emigrantes olhanenses, residentes naquele país, pensam mandar um doativo, para assim poder ampliar o seu Parque Desportivo, a fim de praticarem patinagem, basquetebol e outras modalidades de desporto.

Oxalá que todos os olhanenses compreendam o esforço de Cassiano, para que, com o seu entusiasmo e fervor, continue a trabalhar para o desenvolvimento e progresso dos clubes algarvios, assim como para o elevado nível do desporto no nosso país. — J. G.

VELOMOTORES

Gincana de Bicicletas Motorizadas no Campo Francisco Gomes Socorro

Organizada pelo Lusitano Futebol Clube, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Campo Francisco Gomes Socorro, uma interessante gincana de Bicicletas Motorizadas, com valiosos prémios e agradáveis surpresas, da qual constarão os seguintes obstáculos:

Prancha, agulha, abrir e beber uma Laranjada Popular «Simon», abrir e fechar uma cancela, apertar um íro, meter uma bola na baliza, passar entre garrafas, transportar uma boneca, armar uma cadeira e partir um prato.

Prémios até aos dez primeiros classificados e um especial para o primeiro entre os motores «Cucicilo» e «H. M. W.», o que por si só constitui um êxito para a organização.

CAMPANHA EM PROL DO SILVES FUTEBOL CLUBE

O popular Silves Futebol Clube, que há duas épocas foi o grande animador do nacional da 5.ª divisão, vem, daí para cá, lutando com grandes dificuldades financeiras que redundaram em prejuízo da sua representação futebolística.

Para esta época, o clube acabou de contratar o técnico Rafael Pineda, para treinar das suas equipas de futebol, o que vem aumentar grandemente as suas responsabilidades financeiras. Para fazer face a tal estado de coisas, e para que o «Silves» volte a conquistar o plano de relevo em que já esteve, a sua direcção, não se poupando a esforços, promoveu uma campanha de angariação denominada de «Para os 1.000 sócios», isentando do pagamento de jóia todas as pessoas que desejarem associar-se durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro do corrente ano.

Votamos para que resulte proficiente a campanha em marcha, em prol do ressurgimento do Silves F. C.

ANALOGIA

Ao longe, no rio,
Levado pela aragem,
Lá vai o navio
Pra longe da margem...

Ao longe, tristonho,
Vogando sem fim,
Lá vai o meu sonho
Pra longe de mim...

MARIA HERMÍNIA

VENDE-SE

ARCA ORIENTAL, DE CÂNFORA

Nova e toda trabalhada com motivos orientais.
Rua Sousa Martins,
n.º 145.

Progressiva, não!

Pitoresca, sim!

Uma gralha debicou no título da crónica sobre Alcantarilha, levando-lhe o termo «pitoresca» e introduzindo-lhe o adjectivo «progressiva». Isto alarmou o nosso prezado colaborador Neves Franco, que nos explica, em carta: «Pois no que se refere a progresso seria adular o meu pensamento, porque, em boa verdade, se no tocante a belezas, poucas ou nenhuma aldeias lhe levam a palma, quanto a progresso, infelizmente, nos últimos anos, tem sofrido de um autêntico ataque de paralisia».

Aqui fica o esclarecimento, com votos de que apareça um curandeiro que lhe acabe com a paralisante maleita.

VENDE-SE

Piano Alemão

Marca RÖNISCH
(armação em ferro)

Informa-se nesta Redacção.

TIRO AOS POMBOS

Torneio em Tavira

Promovido pelo Ginásio Clube de Tavira, realizou-se nos dias 10 e 11, no seu campo de jogos, um grandioso torneio de tiro aos pombos, com a participação de elevado número de atiradores.

Nas diversas «poules» apuraram-se os seguintes resultados: Taça «Câmara Municipal de Tavira», vencedor, sr. José António Fernandes, de Faro; Prova de Ensaio — Taça «José Viegas Mansinho», vencedor, sr. José António Fernandes, de Faro; Prova Praia de Monte Gordo — Taça «Dr. Francisco Uva», vencedor, sr. Mateus Fernandes, de Vila Real de Santo António.

Tarde Desportiva

em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Promovidas pelo Desportivo F. Unidos Sambrasense, efectuam-se amanhã, às 16 horas, no Estádio Municipal, uma gincana de automóveis e outra de bicicletas motorizadas.

O Regional do Algarve

À PORTA...

Pela Associação de Futebol de Faro, foi marcado para o dia 25 o sorteio para a constituição do calendário do Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, mais conhecido pelo «Regional do Algarve», com início em 29 deste mês. É deste Torneio que saem os quatro classificados que representarão o Algarve no Nacional da III Divisão (primeira fase).

Este ano, o Regional será disputado por seis clubes, a saber:

Boa Esperança Atlético, Portimonense Clube Desportivo de S. Brás, Clube de Futebol Esperança, Futebol Clube Unidos Sambrasense, Lusitano Futebol Clube e Silves Futebol Clube.

O CARÁCTER DO POVO ALGARVIO

QUEM desejar conhecer a índole e a alma da gente do Algarve tem de compreender a natureza da Província. Esta caracteriza-se pela uniformidade da paisagem: por toda a parte o mesmo campo verdejante, as mesmas hortas floridas, o mesmo mar; Mar que fez agitar o Espírito, meditar a Fé, executar a História e incitou e conduziu a Civilização Humana.

Amoldando-se à Natureza, o povo algarvio é simétrico nos sentimentos, expressão do rosto e faculdades. Contempla e ama o seu Algarve com intuição de artista, admirando os belos quadros que se desenrolam ante os seus olhos deslumbrados. Esta cultura constante, através do extraordinário e do maravilhoso, encontra-se em todo o lugar, a todos pertence, é obra grandiosa de Deus.

Quem não souber ou não quiser apreciar a sua personalidade moral viverá no mais completo e imperdoável desconhecimento sobre as virtudes dum povo hospitaleiro, sensível e benéfico. E quanto é fácil estudar, determinar e compreender o homem do Algarve: no tipo aparente encontra-se imediatamente o ente interior, porque tem gravada na fisionomia a impressão nítida da sua alma.

Feliz gente! Admirável simplicidade!

Arnaldo Martins de Brito

Praia de Monte Gordo CASINO OCEANO

Segunda-feira, 25 de Setembro

Fecho da época de variedades com a actuação, neste Casino, do famoso

TRIO GUADALAJARA

categorizados artistas mexicanos de fama internacional.

TALVEZ não saiba...

◆ Que, em virtude do fenómeno da ressonância, é possível a uma nota musical de violino quebrar uma taça de cristal colocada a curta distância.

◆ Que no Algarve estão registadas uma mina de antimónio, uma de cobre e uma de manganês, além das de hulha a que já nos referimos.

◆ Que POGROM, palavra russa muito usada hoje em dia, significa MASSACRE ORGANIZADO DE UMA CLASSE, mas não necessariamente massacre organizado de judeus, como pensam muitas pessoas.

◆ Que, em 1925, o célebre escritor norte-americano Sinclair Lewis, recusou para o seu famoso romance «Arrowsmith» o Prémio Pulitzer de Literatura, o mais importante das três Américas.

◆ Que o concelho de maior densidade populacional do Algarve é o de Vila Real de Santo António.

◆ Que o grande lago de Utah, nos Estados Unidos, é o maior depósito lacustre de água salgada existente no mundo; e que o professor Adams, da universidade local, calculou que o total de sal contido naquele lago ultrapassa a cifra de seis bilhões de toneladas, quantidade suficiente para abastecer cada habitante dos Estados Unidos com 50.000 quilos de sal.

◆ Que, no Verão, os ventos sopram da costa Leste da África para o Nordeste, em direcção à Ásia; que, no Inverno, tomam a direcção oposta; e que essa descoberta — a monção — teve consequências extraordinárias para o comércio marítimo entre a Europa, a África e a Ásia, desde o começo da era cristã até à descoberta do barco a vapor: os navios partiam, no Inverno, da Índia para o Mar Vermelho e dali regressavam no Verão, sendo-lhes o vento sempre favorável.

FEIRA DE S. MATEUS em Mértola

MÉRTOLA — Começou hoje e prolonga-se até amanhã a feira anual de S. Mateus, que é famosa pelas muitas transacções de gado que nela se fazem.



Luciana Pires Vieira Cordeiro

AGRADECIMENTO

Seus filhos e nora vêm, por este meio e por desconhecimento de alguns endereços, agradecer a todas as pessoas que por ocasião do seu falecimento os acompanharam na sua grande dor e lhes manifestaram o seu pesar.

FOLHA DE FLANDRES

das melhores origens, coke e electrolítica de vários calibres, para as indústrias de: CONSERVAS, CÁPSULAS E TODOS OS OUTROS FINS

FOLHA LITOGRAFADA PARA MALAS

Stocks permanentes em armazém e para entregas rápidas de origem

Não comprem sem consultar

SANTOS, MOUTA, Limitada

Lisboa:

R. do Instituto Industrial, 18-3.º-E.

Telefs.: 66 31 96 e 66 75 34

Porto:

Praça do Município, 267-5.º

Telefone 20895

AGENTE NO ALGARVE:

JOSÉ REIS HONRADO

Telefone PPC 142 — OLHÃO

SENHORES CAPITALISTAS!!!

Se estão interessados em colocar os s/ capitais, recorram à EMPRESA PREDIAL NORTENHA, a organização que se distingue das outras, pela seriedade de processos e rapidez de actuação.

A NORTENHA tem para venda, tanto em LISBOA como no PORTO, prédios com um rendimento de 7 a 10%, por preços que vão de 40 a 18.000 contos.

Trabalhando com a NORTENHA, o s/ capital será altamente valorizado, facilmente transaccionável e rapidamente útil.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referências:

No PORTO — Praça D. João I, 25-1.º (Edifício Arranha-Céus)

Telefs. 26706-30181-31038

Em LISBOA — Praça da Alegria, 58 — Telefs. 55515-56651-566812

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE

NO PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA DE SILVES

figura o abastecimento de água a Armação de Pera, Alcantarilha, Algôs e Pera

SILVES — Reuniram-se, sob a presidência do sr. dr. Carlos Alberto da Lança Falcão, presidente do Município, a vereação e o conselho municipal, para aprovarem o plano de actividades para o próximo ano. Deste fazem parte, entre outros, os seguintes melhoramentos: abastecimento de água às freguesias de Armação de Pera, Alcantarilha, Algôs e Pera; reparação da estrada de Algôs e Pera, 2.ª fase; reparação da estrada entre a E. N. n.º 269 e a E. N. n.º 128, lanço de Pera ao Barranco dos Pinchos — pontão — 4.ª fase; reparação da E. N. da Lameira, 2.ª fase; construção da E. N. n.º 124 à E. N. n.º 129, por Amorosa, lanço de Vale Fuseiros e Amorosa; arranjo à volta do mercado; construção de novos arruamentos na cidade e acesso à Escola Técnica, 2.ª fase; criação dos lugares de engenheiro e parteira municipal; e empréstimo de 500 contos, destinados ao posto de transformação n.º 1, anexo à central eléctrica.

TEVE GRANDE BRILHO a inauguração do monumento ao poeta Bernardo de Passos

Conclusão da 1.ª página comissão executiva; dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul», em nome da Imprensa; poetas Emiliano da Costa e Alberto Marques da Silva, que leram poesias de exaltação da memória do preiteado; dr. Virgílio de Passos, em nome da família; professor Amável de Faria, presidente da Câmara de S. Brás de Alportel e o chefe do distrito. O sr. governador civil ofereceu depois um almoço na pousada, em que brindaram os srs. drs. Virgílio de Passos, Guerreiro Murta, Sousa Carrusca e Mário Lyster Franco, major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco, ambos em nome da Casa do Algarve; dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve e dr. António Baptista Coelho. Durante o almoço, foi lançada a ideia de, em Faro, se erguer também um monumento à memória do lirico sambrasense.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

O ensino no Algarve

Matriculas no liceu de Faro Para efeitos de inspecção médica, os candidatos à primeira matrícula do liceu de Faro devem comparecer no gabinete do médico escolar: os residentes em Faro, no dia 28, às 9 horas, os do sexo masculino e às 15, os do sexo feminino; os não residentes em Faro, no dia 30, às 9 e 15 horas, respectivamente, os dos sexos masculino e feminino. Foram transferidas do e para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro as seguintes professoras providas de idênticos quadros dos distritos escolares abaixo indicados: D. Maria Justina de Deus

Uf... que bonita e resistente! A. B. C. não tem rival A máquina de escrever que tanto trabalha no escritório como no lar Agente: MANUEL M. RIBEIRO ALVES Avenida da República, 81 - Tel. 249 Vila Real de Santo António

Bastos Simão e D. Maria da Conceição, do de Faro para o de Setúbal; D. Maria Vitória Conceição Cabrita e sr. Orlindo Adrião Monteiro, do de Faro para o Porto; D. Rosália Filipe Vinhas, D. Maria Clara de Oliveira Martins e D. Maria Zita Figueira (regente) respectivamente, dos de Évora, Leiria e Funchal, para o de Faro. Foi autorizada a prestar serviço no distrito escolar de Faro, durante o próximo ano lectivo, a regente do quadro de agregados do distrito escolar de Beja, sr.ª D. Ana Bárbara Assunção David. Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 3.ª diuturnidade, à professora da escola da Luz (Lagos), sr.ª D. Lia Maria Pacheco. Foram nomeadas para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro as professoras sr.ªs D. Inácia Valentina Silvestre Paulino e D. Maria Angélica Pereira e a regente sr.ª D. Maria da Conceição Paulos. As professoras do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.ªs D. Adélia Duarte Gonçalves, D. Maria da Conceição Lajinha Mestre e D. Maria de Lurdes de Sousa Gomes, foram autorizadas a prestarem serviço, no próximo ano lectivo, em idêntico quadro do distrito escolar de Beja. Foi nomeada regente do posto escolar de Cerolos, freguesia de Cachopo (Tavira), a sr.ª D. Lucília Bárbara Severino.

D. PAIO Atum de direito em azeite puro de oliveira E A SUA COMITIVA TIGRE DO MAR (Pedaços) ÉDULO (Bons miêtes) SOUN. DR. (Pedaçinhos) ARDINA (Sangacho) E OUTRAS ESPECIALIDADES Fabricantes: COMPANHIA DE CONSERVAS BALSENSE TAVIRA - ALGARVE - PORTUGAL Único Distribuidor: Luis de Sousa Júnior Rua das Janelas Verdes, 1-2.º - Telef. 666648 - LISBOA

NECROLOGIA Funcionalismo público

Prof. Rebelo Neves Foi profundamente sentida em todo o Algarve a morte do maestro Rebelo Neves, cujo desaparecimento deixou um vácuo na actividade musical da nossa provincia tão carecida de valores na arte dos sons. Natural de Tavira, onde nascera em 1874, deixa viúva a sr.ª D. Maria de Barros Rebelo Neves e era pai da sr.ª D. Maria Valentina Rebelo Neves de Mendonça, casada com o sr. dr. Fernando Fonseca de Mendonça, e dos srs. dr. José de Barros Rebelo Neves, chefe da secretaria do Grémio dos Industriais de Padaria e Aurélio de Barros Rebelo Neves, 1.º official da Direcção de Finanças de Setúbal. O corpo foi sepultado no cemitério de Faro.

A seu pedido, foram transferidos da Direcção de Finanças do distrito de Faro para a do distrito de Coimbra, e da Horta para a de Faro, os segundos-officiais, respectivamente, srs. Carlos Barra Campos Reis e Lino Mário França Galvão. Também a seu pedido, foram transferidos os aspirantes de finanças: srs. Aurélio Calado Coelho, da Secção de Finanças de Lagos para a de Almodôvar e José Elias dos Santos Nunes, da de Azambuja para a de Lagos. O escriturário contratado, em serviço na Direcção de estradas do distrito de Portalegre, sr. Jacinto José Gonçalves, foi transferido, a seu pedido, para a Direcção de Estradas do distrito de Faro.

D. Amália Albertina Martins Leiria Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Amália Albertina Martins Leiria, de 76 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Fernando Silvério Leiria, aposentado da C. P., mãe das sr.ªs professora D. Maria Amália Vital Leiria, D. Elvira Amélia Martins Leiria, D. Maria Fernanda Leiria de Brito e D. Maria de Lurdes Martins Leiria e dos srs. Fernando Silvério Leiria Júnior e Jorge Martins Leiria, e sogra do sr. José de Brito, comerciante. A família enlutada, «Jornal do Algarve» apresenta sentidas condolências. Também faleceram: Em OLHÃO — devido a um triste acidente, o sr. Marcial Cordeiro, de 59 anos, antigo soldador, natural de Vila Real de Santo António. Na COVA DA PIEDADE (Almada) — o sr. António Calvário, de 61 anos, natural de Silves, pai das sr.ªs D. Isabel Luisa Calvário e D. Olinda Maria dos Santos Calvário e do sr. Raul Calvário. Em ALMADA — a sr.ª D. Alzira Albano Viana, de 36 anos, solteira, natural de Monchique, filha do sr.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na Havaneza, Rua Teófilo Braga.

José Gilberto dos Santos Guilherme e da sr.ª D. Maria Gabriel Albano Guilherme. Em LISBOA — o sr. Manuel Teotónio da Assunção, de 61 anos, natural de Loulé, antigo comerciante, casado com a sr.ª D. Maria de Brito Farrajota Cavaco da Assunção. — o sr. José Joaquim, de 76 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Emília Custódio Vieira. — a sr.ª D. Armandina do Carmo Bernardino, de 33 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Renato Francisco da Conceição Bernardino e filha do sr. Pedro Martins. — a sr.ª D. Libéria Martins dos Santos, de 53 anos, natural de Faro, casada com o sr. Carlos dos Santos e mãe do sr. Luis Serra Pereira.

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM MANILA - SISAL - CAIRO LINHO - ALGODÃO MALHETAS-FIOS PARA REDES FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA TELEFONE 023034 BARREIRO

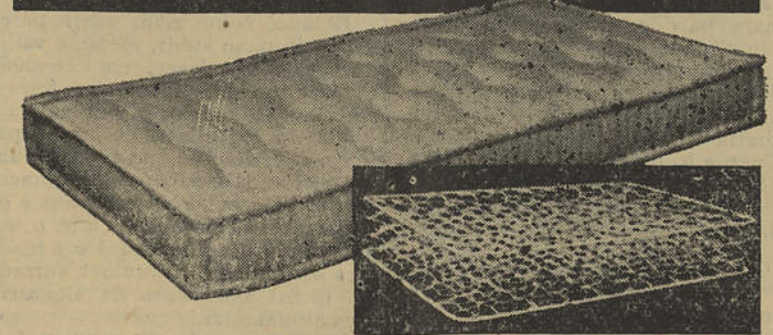
MÓVEIS

Vendem-se, em segunda mão. Rua Dr. Miguel Bombarda, 7 - Vila Real de Santo António.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança da terceira série (9890) do JORNAL DO ALGARVE. São trabalhosas e dispendiosas as operações de cobrança, pelo que encarecidamente solicitamos aos nossos amigos o favor de providenciarem no sentido de os recibos não nos serem devolvidos, o que nos acarretaria prejuizos e ocasionaria embaraços aos nossos serviços administrativos. Agradecemos o bom acolhimento que dispensarem à nossa cobrança.

A FABRICA PORTUGAL



tem a honra de apresentar o melhor e o mais económico colchão de molas do mundo

EPEDA

com o seu famoso molejo de um único fio de aço indeformável e indestrutível.

INDIFERENTES AO TEMPO E AO USO

SEM NOS NEM PONTAS DE ARAME • SEM DESGASTE INTERIOR • EXTRAORDINÁRIA RESISTÊNCIA A PRESSÃO • CONFORTO IDEAL • SEMPRE FOFO E ELÁSTICO • SILENCIOSO • HIGIÉNICO • AMOLDA-SE SUAVEMENTE A QUALQUER POSIÇÃO DO CORPO

EM LISBOA: FABRICA PORTUGAL RUA FERRO MONIZ • RUA DA GRAÇA PRACA DOS RESTAURADORES NO PORTO: JOÃO TOMAZ CARDOSO & FILHO, Sucrs. LDA. RUA SÁ DA BANDEIRA, 92 PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

A pesca do atum no Algarve

Conclusão da 1.ª página

avaliar pela miséria de pesca que se obteve, miséria que, é justo reconhecer, a indústria de Vila Real de Santo António, como é da tradição e da sua conveniência, minorou o melhor que pôde.

E este fenómeno de miséria de pesca na costa algarvia deu-se precisamente num

O ÊXITO DO SUPLEMENTO do "JORNAL DO ALGARVE"

dedicado a Ayamonte

Conclusão da 1.ª página

a Ayamonte, por motivo das festas hispano-portuguesas em honra de Nossa Senhora das Angústias, que naquela cidade estão a decorrer. O número, que insere curiosos artigos em português e espanhol, constitui um esforço assinalável de uma pequena «equipe» e um exemplo da luta que a Imprensa regional vem travando, na tentativa de interessar os dois povos peninsulares nos problemas que, afinal, lhes são comuns. «Jornal do Algarve» nasceu com a ideia de bem servir uma província riquíssima e contribuir, na medida das suas possibilidades, para um melhor entendimento entre as duas nações vizinhas. Os seus objectivos iniciais não foram traídos; bem pelo contrário. E a prova aqui está no suplemento que edita agora, de primoroso aspecto gráfico e em cujo sumário se reflecte esse cuidado de participar e de interferir.

Também o nosso estimado colega «República» se referiu nestes termos amigos ao nosso suplemento:

O último número do «Jornal do Algarve», que o nosso estimado camarada José Barão dirige, com a sua competência de profissional distinto e o seu entusiasmo de algarvio devotado à sua terra, insere um interessante suplemento dedicado a Ayamonte, por motivo das festas hispano-portuguesas que naquela cidade se realizam. Nesse suplemento, com cuidado aspecto gráfico, publicam-se interessantes trabalhos sobre a bela província algarvia e as relações entre os dois povos peninsulares.

Igualmente, o nosso prezado colega «Diário da Manhã» se refere nestes termos ao nosso suplemento:

O último número do semanário «Jornal do Algarve» que, sob a direcção do nosso camarada de Imprensa José Barão, se publica em Vila Real de Santo António, inclui um magnífico suplemento de dezasseis páginas dedicado a Ayamonte, por motivo das festas que estão a decorrer naquela cidade, em honra de Nossa Senhora das Angústias.

O número insere, ainda, oportunos e curiosos artigos em português e espanhol, apresentando-se profusamente ilustrado.

O sr. bispo de Huelva, no sermão de domingo, também teve palavras de louvor para a iniciativa de aproximação luso-espanhola realizada pelo «Jornal do Algarve».

A todos, os nossos calorosos agradecimentos.

ano em que o atum apareceu em abundância rara nas costas espanhola e marroquina, no mar dos Açores, na Itália e até no Adriático. Em todos estes locais se verificaram pescas de um volume excepcional. E no Algarve foi aquilo que todos sabem — um ano de pobreza!

Qual a explicação deste fenómeno? Não sabemos nós, os leigos, nem, supomos, os organismos científicos do País a quem está confiado o estudo das pescas. Estamos positivamente em branco. E isto, parece-nos, não é nada animador, sobretudo porque às armações estão ligados capitais e interesses que envolvem a actividade e a sobrevivência de centenas de pessoas. E achamos que isto deva merecer a atenção de quem superintende em assuntos de pesca. Falar em pescas, só por falar, não chega para coisa nenhuma. O que nos parece acertado é agir. E agir, neste caso, é procurar averiguar das razões misteriosas que levaram o atum a investir com as armações que nos ficam aqui próximas e aquelas que estendem as suas redes ali em frente, na costa marroquina, e não investiram com as nossas. Houve ou há qualquer coisa que se impõe averiguar. E isso é que nos preocupa. Digam-nos qual coisa é essa, para ver se está dentro da nossa capacidade técnica e financeira remediar o mal. Porque o que se registou este ano é profundamente desolador e não são infinitas a capacidade de resistência dos accionistas das armações, nem dos humildes pescadores que nelas empregam a sua actividade. Repetimos: a lota de Vila Real de Santo António, como sempre e contrariando desvios prejudiciais ao pescador, defendeu o atum algarvio com o pundonor e o apurmo do seu prestígio secular, mas verificou-se, se as coisas continuam no teor desgraçado deste ano, que acaba por não ter nada que defender. E isso é que é preciso evitar, para salvaguarda da nossa economia e para garantia do escasso pão de muitas famílias que vivem na dependência do produto da pesca das armações. Se estas tecnicamente se mostram ineficazes, então procuremos o remédio adequado. Mas diga-nos quem sabe, se há

alguém que saiba, qual é esse remédio. Porque assim como as coisas estão (estrada aberta para a ruína de uma indústria multi-secular no Algarve), não nos entendemos. É porque não nos entendemos, apelamos para quem de direito, esperançados em que sejam tomadas medidas que nos esclareçam.

— BARD AHL —

reparação ou limpeza, cobra-se, por dia e por embarcação (o que já se pagava); em quaisquer outras rampas ou nas linguetas: embarcações até 10 ton., 5\$00; de 10 a 30 ton., 10\$00; de mais de 30 ton., 15\$00. Os botes ou embarcações idênticas pagarão, por igual período, 2\$50.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

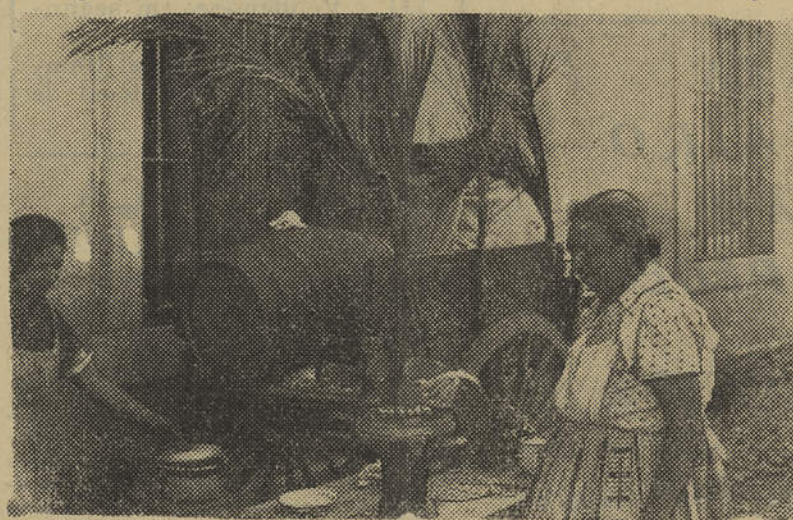
— BARD AHL —

CRÓNICA NÓMADE

Ai... as feiras deste Algarve!

Conclusão da 1.ª página

Agora Moncarapacho, depois Tavira, depois Vila Real de Santo António, e Olhão, e Faro, e Lagos, e Loulé, e Silves, e Portimão, e não há um recanto em todo o Algarve aonde a feira não vá, aonde a feira não chegue com os seus carroceiros, os seus botequins de junta à volta duns bolinhos espalhados; de um grosso cálice de agardente, que gira de mão em mão, sem receio de contágios, — que o álcool mata tudo —, onde Manéis de pena de payão na fita do chapéu, à luz dum bico de ace-



Em todas as feiras, sobretudo nas aldeias, aparece o casco de vinho e a mulher dos fritos, que nunca se tamentam da falta de fregueses

tilene, atiram graçolas às Bias, que sorriem à socapa, mostrando uma compostura sônsa e discordante com o gozo que lhes vai no peito. É a feira...

Às vezes, vêm os senhores da «cidade». Deitam umas falas de boas pessoas e vão-se sentando de permeio entre os Manéis e as Bias. Menos se apertam para o lado deles que delas e, embora façam boa despesa, diluem-se as cantigas, silenciam-se os galanteios, os despiques, e cai um ar de desconfiança que a muita vozearia deles não engana. Não é raro soar uma bofetada de qualquer Bia mais desembaraçada, por motivo que nunca se chega a averiguar e, se o intruso não se acobarda ou os Manéis tomam partido, adeus bolos, adeus agardente, adeus acetilene. Ali se acabou um botequim.

Na sarrafusa vai tudo de pantana e há socos, gente caída, guincharia feminina e coronhadas da Guardia Republicana, para pôr tudo de repente nos eixos.

Apenas um episódio de feira, nada mais.

É verão. Quase se pode dizer que todo o Algarve está em feira.

Mas venham, venham ver, todos os que conhecem outras feiras do País, como é diferente esta do Algarve. De sob este céu profundo de límpido anil tombam torrentes de luz; barris imensos de poalha de ouro enriquecendo a terra, confundindo a sombra que não acha lugar.

E sempre a fita do mar lá distante. Árvores verdes, muito verdes, verde-amarelo, verde-vivo, oferecem frutos à beira da estrada. São pêssegos louros, são peros em fogo, laranjas gritantes, melão, melancia, são peras como pomos lácteos de Vénus, e as uvas, escuras, roxo-maltridas, esgalhentas a cobrir-se levemente de pudicas parras, numa modéstia que o delicioso sabor censura.

E sempre a fita do mar lá distante. E há água correndo, e moças cantando, e serros espreitando na lilás bruma serrana da distância. E passam manadas, cavalos e éguas, as crias esguias são pernas voando... E sempre o azul do mar a acenar. E a corda se estende no negro da estrada. São gentes, são carros, são vozes, sorrisos, alegres adeus com chapéus de empreita. Correm camiões enormes, bem altos, levando a gingar cavalos de pau, girafas malhadas e gansos inchados, lá para os carroceiros.

Visado pela delegação de Censura

Alterações de Taxas dos portos de Sotavento

Conclusão da 1.ª página

reparação ou limpeza, cobra-se, por dia e por embarcação (o que já se pagava); em quaisquer outras rampas ou nas linguetas: embarcações até 10 ton., 5\$00; de 10 a 30 ton., 10\$00; de mais de 30 ton., 15\$00. Os botes ou embarcações idênticas pagarão, por igual período, 2\$50.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

— BARD AHL —

reparação ou limpeza, cobra-se, por dia e por embarcação (o que já se pagava); em quaisquer outras rampas ou nas linguetas: embarcações até 10 ton., 5\$00; de 10 a 30 ton., 10\$00; de mais de 30 ton., 15\$00. Os botes ou embarcações idênticas pagarão, por igual período, 2\$50.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

reparação ou limpeza, cobra-se, por dia e por embarcação (o que já se pagava); em quaisquer outras rampas ou nas linguetas: embarcações até 10 ton., 5\$00; de 10 a 30 ton., 10\$00; de mais de 30 ton., 15\$00. Os botes ou embarcações idênticas pagarão, por igual período, 2\$50.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

Nesta portaria não se determinam quaisquer medidas que favoreçam as mercadorias em regime de trânsito ou de baldeação que vinham de Espanha carregar ao nosso porto e que contribuíam para o movimento deste e para o seu maior rendimento. É pena que até agora tal problema não tenha sido encarado — ao menos como manifestação de patriotismo.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Não há feias, quanto a mim, nem pra gostar há razão: Só se gosta, porque sim; não se gosta, porque não!...

SILVA TAVARES

O doce nunca amargou

Caramelos de chocolate — Ingredientes — chocolate, açúcar, mel e manteiga (125 gramas de cada). Põe-se tudo a ferver ao lume, até ao ponto de reboçado.

Experimenta-se o ponto deitando um pingo de mistura num copo de água fria; se o açúcar fizer bola dura no fundo do copo, o ponto está bom.

Sobre uma pedra-marmore untada de manteiga, lança-se a mistura dividida em pastilhas de igual tamanho.

A medida, em geral, é uma colher de chá.

Curiosidades

O colosso de Rodes, grandiosa estátua de bronze de Apolo, feita para servir de farol e que se encontrava colocada entre dois altos rochedos à entrada do porto de Rodes, foi concebido pelo célebre escultor Charés de Lindes. Os navios de mais alto bordo podiam passar-lhe por baixo. Tinha para mais de 32 metros de altura. Levou doze anos a trabalhar. Caindo, por ocasião de um terramoto, foram necessários 900 camelos para transportar os despojos, que pesavam aproximadamente 360 toneladas.

— A pedra inteiriça que forma o óculo da abóbada, no convento de Mafra, é de tão enormes proporções que foram precisas 86 juntas de bois para a transportar.

Pensamentos

Quando me fazem uma ofensa, procuro erguer a minha alma tão alto que a ofensa não possa chegar até ela. — Descartes.

Para haver afeição, basta a simpatia; para que ela subsista, é mister, entretanto, admiração e tolerância. — R. Kehl.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Coxido francês — 1 quilo de entrecosto de vaca, 200 grs. de alhos, 200 grs. de cenouras, 200 grs. de nabos, 1 ramo de salsa, 1 couve verde, uma folha de louro, sal quanto baste e 2 litros e meio de água, — 1 quilo de batatas. Põe-se a carne na água fria e leva-se ao lume a ferver; espuma-se, tempera-se de sal e deixa-se cozer uma hora. Juntam-se os legumes bem lavados, inteiros ou cortados, e deixam-se cozer 2 horas. Serve-se a carne guarnecida com os legumes e as batatas cozidas à parte em água. O caldo, desengordurado, pode-se aproveitar, em sopa de pão ou de massa.

Pode a mãe contrariar permanentemente o espírito do filho?

O dr. J. A. Thompson, da Junta de Educação de Nova Iorque, responde negativamente. O desenvolvimento mental da criança depende principalmente da atitude de sua mãe, na primeira infância. Todas as crianças têm necessidade de amor, de alimento, de conforto físico, de liberdade para aprenderem a experimentar o seu corpo, obtendo uma noção do seu próprio valor. Se a mãe é ríspida e não simpatiza com as tentativas naturais da criança, ela arrender-se-á mais tarde.

Boas maneiras

Não se deve permitir que as crianças se imiscuem nas conversas dos adultos. Isso demonstra uma injustificável tolerância paterna, da qual deriva uma educação imperfeita.

É agora não ria!

Encontram-se dois amigos num centro mundano. — Que belo fato que trazes! Dás-me a direcção do teu alfaiate?! — Com todo o gosto, mas com uma condição. —?!... — É que nunca lhe des o meu endereço...

SENHORES LAVRADORES:

Aproxima-se a nova campanha cerealífera e, como sabeis, o êxito das vossas culturas começa por depender do emprego de sementes boas e sãs.

A escolha das variedades mais adequadas pertence-lhe, Sr. Lavrador, mas a defesa sanitária das sementes pertence ao

TRITISAN

Desinfectante especial a seco para combater a CÁRIE ou FUNGÃO do trigo

TRITISAN — NÃO É VENENOSO
TRITISAN — É 100% EFICIENTE
TRITISAN — É MUITO ECONÓMICO

Acaba de chegar uma remessa da Alemanha, estando o seu fornecimento assegurado

Exija sempre TRITISAN com a marca



À venda nos Grémios de Lavoura, agentes regionais e nos distribuidores em Portugal

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L. DA
LISBOA, Rossio, 102 — PORTO — PAMPILHOSA

Colégios de Nun'Álvares

T O M A R

CURSOS: — Primário — Liceal completo — Comercial completo — Admissão ao Liceu, Escolas Técnicas, Universidades, Institutos Médicos e Superiores.

Elevadas percentagens de aprovações

ÓPTIMAS INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIO PRÓPRIO